

É POSSÍVEL EVITAR O PURGATÓRIO?

Sim, é possível! Muitas pessoas, considerando a Justiça de Deus, a Sua Santidade e a miséria dos nossos pecados, pensam que é quase impossível evitar o Purgatório e entrar diretamente no Céu; mas, a vontade de Deus é que todos os homens alcancem a salvação e conceda as graças necessárias para que os homens façam quanto é necessário para merecer o Céu.

Merecer o Céu, sem passar pelo Purgatório, é uma tarefa difícil, mas não é impossível!

Há pessoas que se contentam em arranjar um lugarzinho no Purgatório, mas não é esta a vontade de Deus: Ele criou-nos para gozarmos a felicidade eterna do Céu. Além disso, é uma falsa «humildade» que esconde a covardia de não se querer comprometer seriamente no caminho da santidade. O Senhor Jesus morreu na cruz para nos dar o Céu, por isso, nós temos de fazer o possível para o alcançar.

Santa Catarina de Genova dizia: «aqui, na terra, pagamos com um, a dívida de mil, mas na outra vida precisamos de mil para pagar um... Está em nossas mãos ganhar muito com pouco esforço e preparar a entrada do Céu logo depois da morte»

Como é que podemos evitar o Purgatório?

Primeiro, evitando o pecado, mesmo os pecados veniais. Segundo, cumprindo fielmente os nossos deveres. Terceiro, cultivando a pureza de intenção em todos os nossos atos.

Chegamos ao Céu amando a Deus e ao próximo, por isso, dediquemo-nos às obras da caridade, ajudando os outros, perdoemos as ofensas recebidas; fujamos da vaidade e da hipocrisia, sejamos sempre sinceros, humildes e simples; tenhamos paciência em nossos sofrimentos, sempre submissos à vontade de Deus.

Temos muitos meios para alcançar o Céu e evitar o Purgatório! Não é coisa impossível, mas depende da nossa boa vontade, está em nossas mãos. Uma alma fervorosa deixa-se abrasar nas chamas do Divino Amor, purifica-se todos os dias e santifica-se amando a Deus e ao próximo, assim, abrir-se-ão para ela as portas do Céu, sem passar pela purificação do Purgatório.

É sinal de sabedoria querer evitar o Purgatório, purificando-se durante a vida terrena. É uma escolha que glorifica a Deus, estimula a nossa vontade, aumenta a nossa generosidade e torna-nos capazes de receber inúmeras graças divinas. É uma decisão poderosa e eficaz.

É verdade estamos cheios de misérias e fraquezas, mas come esta decisão, podemos viver de forma simples e humilde, fazendo sempre o bem. Não tenhamos a presunção de alcançar o Céu facilmente, com pouco sacrifício!

Enquanto estamos neste mundo possuímos os tesouros da Redenção. Podemos ser felizes como os Santos do Céu e as almas do Purgatório, porque como pouco esforço podemos «cumular» tesouros no Céu.

As almas do Purgatório perderam a capacidade de «merecer», dependem inteiramente da nossa ajuda, não podem trabalhar para alcançar a glória do Céu, como nós, agora. Então, porquê é que não aproveitarmos deste tesouro?

Um dos maiores tormentos das almas do Purgatório é o remorso: podiam, com tão pouco esforço, ter trabalhado um pouco mais para a sua própria santificação, e já estariam no Céu; podiam ter respondido com mais generosidade às graças divinas enquanto estavam no mundo, mas desperdiçaram os tesouros do Sangue Precioso de Jesus. Não se purificaram durante a vida terrena e agora padecem a purificação do Purgatório. Poderiam tê-lo evitado, mas não fizeram enquanto lhe era possível... E nós?

Meios de evitar o Purgatório

Primeiro, dar muita importância ao *mandamento do amor* que Jesus nos deixou: procuremos ajudar quem precisa e perdoar as ofensas recebidas. Segundo, evitar todo o pecado, mesmo os pecados veniais. Não nos será possível, mas podemos sempre lutar.

Terceiro, *Confissão e a Comunhão*. Pelo Batismo recebemos a vida nova de filhos de Deus, mas continhamos a pecar, a confissão renova a graça batismal, dá-nos novas

energias para fazermos o bem, mantêm-nos vigilantes no combate contra o mal.

Seria aconselhável uma confissão periódica, semanal, quinzenal ou mensal. Isto daria a possibilidade de examinar a nossa maneira de viver, sem perder as rédeas da nossa vida. Uma confissão bem preparada, com um exame de consciência, de coração contrito, purifica a nossa alma e, assim, se vai realizando na terra a purificação do Purgatório.

A *Eucaristia* purifica-nos ainda mais. É a presença sacramental do Senhor que alimenta e fortalece a nossa alma. Sejamos almas eucarísticas, sempre unidas ao Senhor, abrasadas nas chamas do Seu Amor divino, e não temeremos as chamas do Purgatório!

Procuremos receber em estado de graça a Sagrada Comunhão aqui na terra, assim estaremos preparados para receber a Comunhão eterna do Céu, logo após a morte. As almas que amam a Eucarística não temem o Purgatório porque possuem o Céu já nesta terra.

Temos que falar também do Sacramento da Santa Unção. Antigamente era chamado «extrema unção» porque era erroneamente reservado aos moribundos.

Acontecia que o moribundo recebia a «santa unção» estando inconsciente ou quase. Existe, de facto, o preconceito de que a Santa Unção apressa a morte, e, por isso, é adiada para quando o doente é moribundo e inconsciente para não o assustar.

Ora, um dos efeitos deste sacramento é «curar» também o corpo, e ainda mais «curar» a alma abrindo-lhe as portas do Céu. Este sacramento confere uma graça especial ao cristão que deve enfrentar as dificuldades inerentes ao estado de doença grave ou de velhice.

O tempo oportuno para a receber não é certamente quando o doente está em perigo de morte, mas muito antes, para o ajudar a viver a doença com a fortaleza da graça divina.

A Santa Unção celebra a união do doente à paixão de Cristo, para o seu bem e para o bem de toda a Igreja; dá-lhe conforto, paz e coragem para suportar à luz da fé os seus sofrimentos.

Concede também o perdão dos pecados, quando o doente não pôde obtê-lo pelo sacramento da Penitência; concede o dom da saúde, quando isto é conveniente para a sua salvação; enfim, serve de preparação para a passagem desta vida para vida eterna.

A Igreja, nossa Mãe, tem outro tesouro à nossa disposição na hora derradeira: é a Indulgência plenária ou apostólica. Esta indulgência nos pode abrir logo o Céu. Vejam as preces do sacerdote ao dá-la aos enfermos:

«Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, que deu ao Bem-aventurado Apóstolo Pedro o poder de ligar e desligar, pela sua piíssima misericórdia, receba a tua confissão e te restitua a estola primeira que

recebeste no Batismo. E eu, pela faculdade que me foi dada pela Sé Apostólica te concedo a indulgência plenária e a remissão de todos os pecados em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo»

Que beleza! A inocência do Batismo é restituída a um pecador na hora da morte! Não é esta a porta do Céu? E o sacerdote acrescenta, para confirmar a absolvição:

«Pela Sacrossanta Humanidade e pelos mistérios da reparação humana, o Deus Onipotente te perdoe todas as penas desta e da futura vida, te abra as portas do paraíso e te leve à felicidade eterna»

Haverá maior riqueza para um cristão? Até as penas da outra vida, isto é, as do Purgatório estão remidas pela indulgência plenária.

As almas simples e inocentes, os pobrezinhos ignorantes que sempre viveram numa profunda humildade ao servirem a Deus na simplicidade do seu coração são certamente destinadas ao Céu.

A caridade. Não nos foi prometido «cem por um e o reino do Céu» pelas boas obras de misericórdia? Quem poderá duvidar que uma alma caridosa que passou a vida a fazer o bem aos pobres e desgraçados, não tenha o Céu logo após a morte? Ó, sim, podemos evitar o Purgatório, e direi mais, devemos evitar o Purgatório. Esta é a vontade de Deus!